



Davis Acoustics Matisse

A Davis Acoustics é uma empresa francesa, fundada em 1986 por Michel Visan, que se dedica a quatro tipos de produtos: colunas para sistemas de áudio domésticos, soluções de *car-audio*, altifalantes e *kits* para montagem de colunas do tipo «faça-você-mesmo». Curiosamente, esta é a segunda marca francesa de produtos de áudio que tenho oportunidade de rever em pouco tempo, dado que convivi recentemente com o amplificador integrado e com o leitor de CD's Atoll 80, sendo que ambas as empresas constituem um testemunho operacional contrário à lógica de que a procura de competitividade implica necessariamente a deslocalização da produção para países com mão-de-obra mais barata. Note-se que a fábrica da Davis Acoustics se situa relativamente perto de Paris, em Troyes, referindo a empresa que a escolha da localização esteve também associada à qualidade da mão-de-obra que aí encontrou.

Sendo um exemplo histórico do aproveitamento de sinergias, a Davis Acoustics começou por produzir altifalantes, tendo posteriormente estendido a sua actividade para as colunas de som para sistemas domésticos e os respectivos *kits* e, mais recentemente, para o *car-audio*. As colunas que se analisam neste artigo são as Matisse, colunas de chão com quatro altifalantes, com linhas modernas e atraentes, bons acabamentos e a opção extra de um acabamento em lacado preto-piano.

Descrição técnica

As Matisse são colunas de chão de três vias com um pórtilo para graves frontal e uma abertura posterior ao nível do *tweeter* de 25 mm de diâmetro. O transdutor das frequências altas consiste num domo de tecido com um suporte de bobine adequado para suportar altas temperaturas, que se insere num circuito magnético de 8 cm baseado em ferrite. Os registos da gama média ficam essencialmente a cargo do transdutor de 13 cm constituído por uma membrana em Kevlar entrelaçado e revestida. Também de 13 centímetros de diâmetro são os dois altifalantes que reproduzem os registos mais baixos, baseados em celulose tratada. Estes altifalantes situam-se na parte superior da coluna, o que poderá contribuir para a maior proximidade da fonte sonora das várias frequências.

Com uma amplitude anunciada de 45 Hz a 4 kHz, estes quatro altifalantes são operacionalizados em três vias, tendo por base um *crossover* cujas frequências de transição estão afinadas para os 250 Hz e os 4 kHz. As Matisse vêm preparadas para bicablagem e com a possibilidade de colocar *spikes* ajustáveis por baixo da base de madeira, o que confere maior estabilidade às colunas. O funcionamento do sistema de afinação

dos *spikes* implica algum esforço, dado que estes são interiores à placa de madeira de base e à largura da coluna. No entanto, esse trabalho é compensado pela sua invisibilidade final, que muito contribui para a bonita postura e perfil estético das Matisse. Para este facto contribui igualmente o arredondamento das linhas da caixa de madeira, que dá simultaneamente um ar de modernidade enquanto combate internamente as ondas estacionárias que tantos problemas poderiam trazer à boa reprodução da música.

Para além do já referido ajustamento dos *spikes*, a colocação das Matisse não exigiu muito tempo, nem esforço, sendo umas colunas de chão que não necessitam de muito espaço para tocar a volumes razoáveis. As audições foram realizadas com o amplificador integrado Primo Settanta e o leitor Primo CD, ambos da Audio Analogue, pelo gira-discos 160 da Thorens, aperfeiçoado pelo Rui Borges, equipado com um braço Linn Akito, uma célula Red Rondo da Ortofon, recorrendo ao Phono Equalizer RQ-9708X da Rotel, ao Phono Preamplifier PP2 da NAD e a cabos da Kimber Cable e Écosse.

Audições

A audição do tema *The Spy* dos The Doors transmitiu um ambiente quase de *pub* irlandês, de convívio intimista mas aberto às confissões contidas nesta música. Tudo se passa com uma separação de instrumentos e uma localização cativante, apresentando uma boa panorâmica. O baixo não tem uma extensão prodigiosa, mas tem a densidade adequada, apresentando-se em geral bem articulado, apenas ganhando alguma soltura pontualmente, mas diga-se que é isto que este *rock* pede. Escutando ainda neste álbum de The Doors o registo *Peace Frog*, assistimos à denúncia de guitarras em riste, de um teclado ambiental que floresce num jogo irrequieto com o baixo e de um conjunto de vozes e bateria apelativos. Com uma resolução adequada o bombo faz-se sentir e a música desenvolve-se com o propósito do criador, isto é, bem dinâmica, mas sempre equilibrada.



Ainda na área do *pop/rock* a audição dos Dire Straits, no seu *hit Money for Nothing* foi bastante reveladora, tendo a entrada soado de um modo fenomenal, graças ao forte impacto auditivo e físico da bateria, que se transmitiu na sala e no corpo, e da guitarra igualmente explosiva. Embora se tenha observado algum ruído de fundo para níveis de audições mais ambiciosos e que influenciam negativamente a resolução, o som é exposto com um bom equilíbrio tonal e com uma robustez assinalável. De facto, ao longo desta e de outras músicas pode-se apreciar uma apresentação de médios com densidade e a dinâmica de toda a escala permite gerir adequadamente as transições.

Nas vozes masculinas e nas femininas não se vislumbrou qualquer acréscimo de peso ou ar, tendo o *Duett* da *Cantata 140* de J. S. Bach revelado um perfil sonoro cujo equilíbrio entre detalhe e conjunto é mais favorável a este último elemento, sem que isso afecte a coerência na apresentação e comunicação do tema. A este respeito a audição de *Chor* da obra *Magnificat* de J. S. Bach ilustra-nos um palco com uma profundidade credível e com informação quanto baste sobre a localização dos vários intérpretes que constituem a orquestra.

No *jazz*, a reprodução de *Romanesque* de Patricia Barber expôs uma voz que respira naturalidade, ocasionalmente pontuada com uma muito

TESTE Davis Acoustics Matisse



ligeira sibilância, uma guitarra dotada de um timbre bonito e facilmente identificável e uma textura que apela imaginativamente ao lado aveludado do som. A complexidade acrescida do tema *Nardis* foi transmitida pelas Matisse com um equilíbrio interessante em virtude das diferentes solicitações requeridas pelos instrumentos nos respectivos solos, permitindo uma apreciação moderadamente emocional deste tema tão denso.

Conclusão

Estas colunas da Davis Acoustics constituem uma proposta esteticamente atractiva, vocacionada para aqueles que preferem um som de conjunto, a apresentação global da música, dado que cativam o ouvinte pelo colectivo musical, graças a uma exposição consistente de cima a baixo.

Tendo em consideração o segmento de preços em que se inserem, as Matisse revelam um «saber fazer» bastante interessante e que se traduz num conjunto de escolhas tecnológicas bem conseguidas, promovendo o seu desempenho sonoro. Assim, é possível usufruir de um perfil sonoro

com ligeiras preferências, privilegiando a mensagem musical global face à

apresentação das minudências, a extensão face à resolução, com um equilíbrio tonal e dinâmica que permitem o prazer auditivo e físico da música mesmo em espaço mais comedidos.

Em suma, a Davis Acoustics tem o mérito de ser mais uma empresa bem sucedida a colocar a França no mapa dos fabricantes que oferecem produtos construídos com mão-de-obra europeia e que proporcionam a hipótese de ouvir música em grande escala, oferecendo uma prestação continuamente agradável para o preço e o espaço que exigem.

As Matisse são mais uma prova actual de que o bom uso da tecnologia permite cada vez mais apreciar e, por essa via, promover a arte da música, exigindo cada vez menos em troca, excepto, claro está, «tempo de qualidade» para ouvir música.

Preço par: 600,00 €

Representante: JM Audio

Tel.: 93 649 47 93

Especificações

Impedância	8 Ohm (4 Ohm mínimo)
Potência nominal	80 W
Potência máxima	120 W
Sensibilidade	91 dB
Resposta em frequência	45 Hz – 20 kHz
Frequências de transição	250 Hz; 4 kHz
Peso unitário	14 kg (par)
Dimensões (LxAxP)	185 x 1000 x 250 mm

Discos utilizados nas audições

Tema(s)	Interprete – Álbum
Chor: Magnificat	Coros e Orquestra Bach de Munique sob a condução de Karl Richter (J. S. Bach Magnificat BMW 243, Deutsche Grammophon 1962)
Duett: Mein Freund ist mein/Und ich bin dein	Coros e Orquestra Bach de Munique sob a condução de Karl Richter (J. S. Bach Cantata BWV 140, Deutsche Grammophon 1979)
Money for Nothing	Dire Straits (Brothers in Arms, Warner Bros 2006) LP
Lilac Wine	Jeff Buckley (Grace, Columbia 1994) LP
My Favourite Things	John Coltrane (My Favourite Things, Atlantic 1961)
Part I	Keith Jarrett (The Köln Concert, ECM 1975) LP
The Oracle	Dave Holland Quartet (Extensions, ECM 1990)
Private Investigations	Dire Straits (The Very Best of Dire Straits, Vertigo 1998) HDCD
Sea and Sand	Nicole Conte (Other Directions, Blue Note 2004)
The Spy, Peace Frog	The Doors (Morrison Hotel, Elektra 1967)
What Your Soul Sings	Massive Attack (Mezzanine, Virgin 1998)
Patrícia Barber	Patrícia Barber (Café Blue, Blue Note 1994)
Sting	Sting (Fields of Gold: The Best of Sting 1984-1994, A&M 1998)
Eric Clapton	Eric Clapton (Unplugged, Reprise 1992)

Kef Muon

Toda a emoção da música

Venha ouvir uma das melhores colunas do mundo em estreia absoluta no Audioshow 2008, sala Água Marinha.



KEF®

www.kef.com



VIDEOACÚSTICA LISBOA • Tel.: 21 424 17 70 • Fax: 21 418 80 93 • www.videoacustica.pt